



JOÃO MOOJEN (1904-1985) ¹

(Com 2 figuras)

FERNANDO DIAS DE AVILA-PIRES ²

João Moojen, que não usava o sobrenome “de Oliveira” e dispensava o título de “Professor Doutor”, foi figura marcante na Zoologia brasileira do século XX. Com sua simplicidade e profunda sabedoria, certa vez explicou que quando se alcança o reconhecimento dispensa-se o título: ninguém se refere a Aristóteles, Cícero, Robespierre ou Einstein como professor ou doutor. A marca que deixou nas instituições em que trabalhou e naquelas que ajudou a criar é indelével. Trinta anos depois que deixou Viçosa e que lá cheguei por sua indicação, falava-se ainda de suas lições de zoologia e de vida. Tornou-se legendário na Escola de Agronomia e Veterinária, hoje Universidade Federal de Viçosa, assim como seu ex-aluno que mais se destacou, José Cândido de Melo Carvalho, zoólogo de renome e campeão olímpico cuja marca de lançamento de dardo resistiu décadas antes de ser superada.

Uma biografia resumida de João Moojen foi publicada por NOMURA (1991).

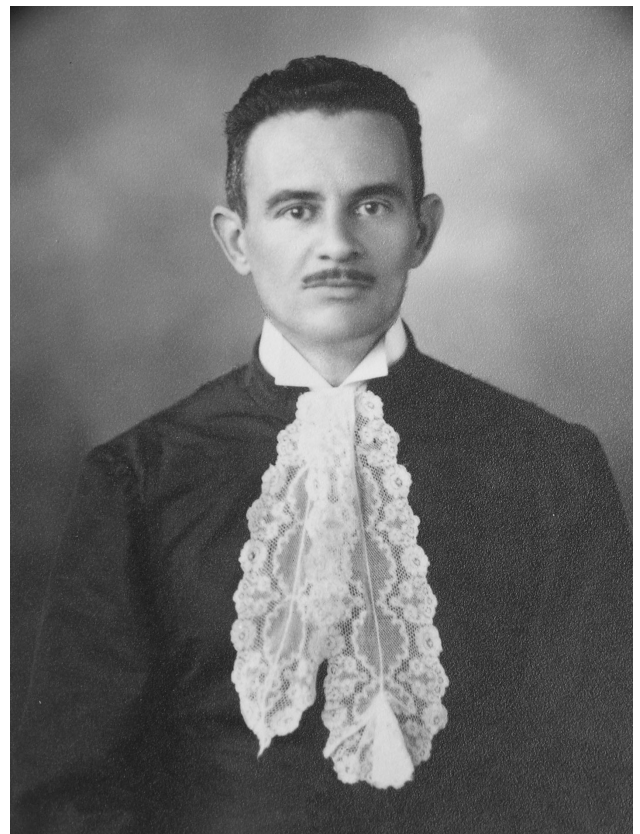
João Moojen nasceu em Leopoldina, Minas Gerais, em 1 de dezembro de 1904. Coursou o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, de 1918 a 1921, matriculando-se na Faculdade de Farmácia da atual Universidade Federal do Rio de Janeiro no ano seguinte. Coursou duas cadeiras na Faculdade de Medicina em 1924 e concluiu o curso nesse mesmo ano, recebendo seu diploma em 2 de junho de 1928. Em 1938 cursou as cadeiras de Anatomia Humana, Embriologia e Histologia na Faculdade de Medicina, mas não prosseguiu no curso.

Regressando a Minas Gerais como farmacêutico recém-formado, exerceu o magistério e a vice-direção do Ginásio Além Paraíba. De 1925 a 1932, lecionou História Natural, Ciências Naturais, Física, Química, Francês, Inglês, Geometria, História do Brasil e História das Civilizações, além de exercer a profissão de farmacêutico.

Em Além Paraíba, casou-se com D. Emília Costa Cruz Figueira.

Em 1933, recebeu convite do diretor J. Bello Lisboa para lecionar Zoologia e Biologia Geral na Escola

Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais, a qual daria origem à atual Universidade Federal de Viçosa. Foi também Professor Substituto de Parasitologia e Entomologia. Chefiou o Departamento de Biologia de agosto de 1933 a dezembro de 1937, ano em que deixou Viçosa. Durante sua estada na ESAV, Moojen dedicou-se principalmente ao estudo de aves e deixou importante coleção zoológica no departamento, a qual constituiu embrião do atual Museu de Zoologia “João Moojen de Oliveira”.



João Moojen na ocasião de sua formatura (1928). Arquivo da família Moojen.

¹ Submetido em 18 de junho de 2004. Aceito em 17 de janeiro de 2005.

² Instituto Oswaldo Cruz, Departamento de Medicina Tropical. Rio de Janeiro (aposentado).
E-mail: favila@matrix.com.br.

Moojen transferiu-se para o Rio de Janeiro em 1938, requisitado pelo Ministério da Educação e Saúde, para trabalhar no Museu Nacional. Naquele ano, assumiu o posto de professor de História Natural no Colégio Universitário da Universidade do Brasil, onde lecionou durante três meses.

Em 1938, Moojen foi contratado como professor comissionado e chefe do Departamento de Biologia Geral e Zoologia da Escola de Ciências da Universidade do Distrito Federal (UDF), cargo que ocupou até o ano seguinte. Essa universidade, de curta história, foi criada após longo debate sobre a identidade da universidade brasileira, que culminou em uma proposta que se opunha à filosofia da Reforma Francisco Campos e à legislação vigente, privilegiando a pesquisa. Criada por Decreto Municipal em 4 de abril de 1935, a UDF era constituída por cinco escolas: Ciências, Educação, Economia e Direito, Filosofia e Instituto de Artes. O grande arquiteto da nova universidade foi Anísio Teixeira, de quem Moojen foi amigo e colaborador por muitos anos, vindo a ser membro do Conselho da Fundação Universidade de Brasília de 1961 a 1962. O conservadorismo finalmente venceria e a UDF deixou de existir em meados de 1939, sendo seus cursos transferidos para a Faculdade Nacional de Filosofia (SCHWARTZMAN, 1982).

No dia 3 de janeiro de 1939, João Moojen ingressou na Divisão de Zoologia do Museu Nacional, tendo prestado concurso de títulos e provas para o cargo de naturalista do Ministério da Educação e Saúde, em 4 de julho do mesmo ano, com a monografia “As Espécies Brasileiras dos Gêneros *Echimy*s, *Phyllomys* e *Cercomys*.” A partir daí, dedicou-se ao estudo dos mamíferos. Chefiou as divisões de Invertebrados e Vertebrados entre 11 de julho de 1939 e 19 de janeiro de 1941 e a Divisão de Zoologia entre 20 de junho de 1941 e 23 de março de 1945, cargo para o qual seria reconduzido em 19 de maio de 1948, tendo desempenhado papel de destaque na revisão dos estatutos do Museu Nacional promovida na década de 1950. Com a transferência do Museu Nacional para a Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi enquadrado como Pesquisador-Zoólogo e, mais tarde, como Professor Adjunto, permanecendo na ativa até 1969. Em 1979, tornou-se professor titular visitante da UFRJ.

Moojen obteve o PhD na Universidade de Kansas,

centro tradicional em pesquisas e formação de mastozoólogos então dirigido por E. Raymond Hall, onde permaneceu de 1945 a 1948. Passou pela Universidade da Califórnia, recebendo forte influência do pensamento de Joseph Grinnell, realizando pesquisas paleontológicas no Arizona e Colorado durante quatro meses. Mais tarde, colaboraria intimamente com os trabalhos de Carlos de Paula Couto, no Museu Nacional, realizando coletas em Lagoa Santa, Minas Gerais, para poder identificar os fósseis descritos por Peter W. Lund no século XIX. Convidado a lecionar Mastozoologia Sul-americana na Universidade de Kansas, foi obrigado a recusar o convite por ter sido chamado de volta ao Museu Nacional. Do Field Museum, em Chicago, Moojen trouxe para o Museu Nacional um precioso arquivo da bibliografia de mamíferos neotropicais organizado por Wilfred Osgood. Nessa oportunidade, Moojen fotografou pessoalmente centenas de fichas catalogadas por espécie. Em 1950, doutorou-se em História Natural pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Professor por vocação, Moojen receberia convites para lecionar em diversas universidades. Foi convidado a ministrar cursos de pós-graduação em Viçosa em 1969 e na Universidade de Brasília em 1978.

De 1951 a 1974 foi professor adjunto do Colégio Pedro II, nomeado após aprovação em concurso de títulos. Como docente, Moojen foi examinador no concurso de habilitação para a Faculdade Federal de Odontologia (1938) e para a Cátedra de Zoologia da Faculdade de Agronomia da Universidade do Brasil.

Caçador emérito, integrou, como zoólogo, o Conselho Nacional de Caça e Pesca entre 1940 e 1943, quando foram estabelecidas as leis básicas de caça e pesca no país. Datam desse período os artigos publicados na “Caça e Pesca”, que se definia como “uma revista para os adeptos do tiro e do anzol”. De tiragem mensal, esse periódico vinha à luz sob os auspícios da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura. Algumas contribuições literárias de João Moojen foram ali publicadas sob o pseudônimo de João do Brejo. Não tive oportunidade de consultar toda a coleção, podendo haver outras contribuições que não constaram deste levantamento.

Desde seu ingresso no Museu Nacional, Moojen colaborou com o Departamento Nacional de Saúde, embrião do Ministério da Saúde,

realizando pesquisas de campo e cursos sobre peste bubônica. Sob sua orientação, foram estabelecidos laboratórios espalhados em toda a área de endemismo dessa doença. Técnicos bem treinados realizavam coletas rotineiras de roedores e seus ectoparasitos, o que levaria o Brasil a tornar-se o único país a possuir dados ininterruptos sobre a ocorrência de peste bubônica durante mais de 35 anos. Os mapas de campo preparados pelo pessoal do Serviço Nacional da Peste permitiam localizar cada fazenda, sítio ou residência nas diferentes circunscrições em que atuava.

Durante as campanhas da Fundação Rockefeller para estudar as zoonoses brasileiras, Moojen foi responsável pelos trabalhos de zoologia realizados entre 1943 e 1945 (SOPER *et al.*, 1943; SOPER, 1977).

Dessas colaborações resultou uma coleção mastozoológica riquíssima, com mais de oitenta mil exemplares, incorporados ao acervo do Museu Nacional. Ectoparasitos foram igualmente preservados e estudados, com a dupla finalidade de proceder inventários faunísticos e de compreender a epidemiologia de zoonoses como a peste bubônica e a febre amarela.

Foi zoólogo do Jardim Zoológico do Rio de Janeiro entre 1950 e 1952, iniciando uma colaboração profícua que permaneceu por muitos anos, com proveitos mútuos.

No Museu Nacional, estabeleceu as linhas mestras para as exposições de Anatomia Comparada e de Mamíferos durante a primeira gestão de José Cândido de Melo Carvalho.

Em 1959, Moojen foi convidado por Israel Pinheiro para planejar e instalar o Parque Zoobotânico de Brasília, de cujo conselho científico fez parte. No Distrito Federal, Moojen dirigiu o Departamento de Proteção à Natureza entre 1959 e 1961, tornando-se Superintendente Geral de Agricultura do Distrito Federal, de 1961 a 1962, por indicação dos técnicos de Agronomia e Veterinária.

Moojen integrou a comissão do Museu Nacional constituída para reformular o antigo Código de Caça, a qual propôs o Projeto de Lei de Proteção à Fauna (Lei nº 5197 de 3 de janeiro de 1967) que serviria de modelo para as legislações posteriormente adotadas pela Colômbia, Peru e Equador. Foi sua a idéia de transformar a legislação de caça e pesca em um código de proteção à natureza, sendo de sua autoria as definições fundamentais constantes nos

primeiros artigos.

Em 1975, no Rio de Janeiro, Moojen foi convidado a chefiar o Serviço de Roedores da Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEEMA), realizando importantes estudos sobre as populações de roedores urbanos em alguns bairros da cidade.

Sua atração pelos trabalhos de campo levou-o a realizar excursões científicas por todo o país. Constam oficialmente designações para realizar coletas nas seguintes regiões: Serra da Gramma (Minas Gerais), de 14 a 21 de abril de 1935; Distrito de São Miguel (Minas Gerais), de 1 a 3 de novembro de 1935; Rio Matipó (Minas Gerais), de 2 a 16 de julho de 1936; Lagoa Feia (Rio de Janeiro), em agosto de 1941; Foz do Iguaçu (Paraná) e Santa Catarina, de 17 de novembro a 31 de dezembro de 1941; Ilha Seca, São Paulo e Salobra (Mato Grosso) em fevereiro de 1942; nos rios São Francisco e Grande (Minas Gerais e Bahia), de 7 de fevereiro a 4 de maio de 1942; Ilhéus (Bahia) de 2 a 24 de agosto e de 12 a 22 de outubro de 1944; nos rios Xingu, Culuene e em Aragarças e Xavantina (Mato Grosso), de 15 de junho a 6 de julho de 1948; Belo Horizonte (Minas Gerais), de 1 a 6 de julho de 1949; norte do Estado do Rio de Janeiro e sul do Espírito Santo, de 7 a 31 de julho de 1949; Amapá, de 15 de dezembro a 6 de janeiro e 1950. Em Brasília, Moojen realizou coletas extensas e descreveu um novo gênero e espécie de roedor e coletou uma nova espécie de jararaca.

Cândido de Mello Leitão dedicou-lhe o gênero *Moojenia* de opiliões gonileptídeos (MELLO-LEITÃO, 1935) e uma espécie de escorpiões botriurídeos, *Bothriurus moojeni* (MELLO-LEITÃO, 1945). Deferências semelhantes seriam prestadas por SCHUBART (1944), com o gênero *Moojenodesmus* de diplópodos vanhoefenídeos, e por Paulo de Miranda Ribeiro com o gênero *Moojenichthys* de peixes caracídeos (MIRANDA-RIBEIRO, 1956). AVILA-PIRES (1959) nomeou novo roedor cricetídeo como *Oryzomys ratticeps moojeni*, e HOGE (1966) descreveu *Bothrops moojeni*, cujo holótipo fora coletado em Brasília. PESSÔA, OLIVEIRA & REIS (1992) prestariam nova homenagem com uma nova espécie do grupo de roedores no qual Moojen foi o maior especialista, os ratos-espinho do gênero *Proechimys*. No presente volume uma nova espécie de *Oligoryzomys* é nomeada em sua homenagem (WEKSLER & BONVICINO, 2005).

Mais do que descrever novos gêneros e espécies,



João Moojen e Ralph M. Wetzel no Setor de Mamíferos do Museu Nacional em 1979. (Arquivo da família Moojen)

Moojen encontrava maior satisfação em redescobrir espécies descritas no século XIX e no início do século XX, das quais se conhecia apenas o holótipo.

Moojen tinha interesses variados que iam da música clássica à literatura e à cinofilia, tendo sido filiado ao Kennel Clube do Brasil. Formulou uma ração famosa, "Karnol", para cães e outra para aves. Dedicou-se ao estudo da nutrição animal, tendo prestado serviços como Assessor Técnico da Companhia Luz Stearica (Moinho da Luz, Rio de Janeiro) em 1962 e entre 1969 e 1971, como assessor técnico-científico da Socil Pró-Pecuária (São Paulo) entre 1965 e 1968, como consultor técnico da Anderson Clayton S.A., São Paulo, entre 1968 e 1969, e como Consultor Técnico da Industrial Irecê S.A., (Bahia) entre 1972 e 1975.

Moojen foi membro da famosa Society of the Sigma XI for the Protection of Research in Science (1947) e de várias associações profissionais, tais como Cooper Ornithological Society (1947), Phi Sigma Biological Society (1948), American Ornithologists Union (1947), American Society of Mammalogists (1945) e Sociedade Brasileira de Geografia (1952). Moojen tornou-se "fellow" da John Simon Guggenheim

Memorial Foundation e teve papel relevante na formação de novos pesquisadores ao indicá-los para essa Fundação. Também foi membro da Sociedade Brasileira de Biologia, do Comitê Internacional de Proteção às Aves e Titular da Academia Brasileira de Ciências.

Desde sua criação, Moojen foi Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas (atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq).

Não foi freqüentador de congressos, mas representou o Brasil no Simpósio Internacional de Estudos de Roedores e Ectoparasitos (Genebra, 1968), participando ainda do Congresso Internacional de Alimentação Animal (Madri, 1968) e do Simpósio sobre a Ação da Temperatura sobre os Animais Domésticos (Viçosa, 1969).

João Moojen faleceu no Rio de Janeiro no dia 1 de abril de 1985, deixando quatro filhos, doze netos e dois bisnetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AVILA-PIRES, F.D., 1959. Nota prévia sobre nova espécie de *Oryzomys* do Brasil. **Atas da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, **3**(4):2.

- HOGUE, A., 1966. Preliminary account on Neotropical Crotalinae (Serpentes, Viperidae). **Memórias do Instituto Butantan**, São Paulo, **32**:109-184.
- MELLO-LEITÃO, C., 1935. A propósito de alguns opiliões novos. **Memórias do Instituto Butantan**, São Paulo, **9**:367-411.
- MELLO-LEITÃO, C., 1945. Escorpiões sul-americanos. **Arquivos do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, **40**:6-468, 185 figs.
- MIRANDA-RIBEIRO, P., 1956. On a new genus and a new species of South American fish. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF ZOOLOGY (1953), 14., Copenhagen, **Proceedings...**, Copenhagen, p.546-547.
- NOMURA, H., 1991. João Moojen de Oliveira. In: **Vultos da Zoologia Brasileira (II)**. Mossoró: Fundação Vingt-Um Rosado, Coleção Mossoroense, C, DCLXII, 151-154 ang.
- PESSÔA, L.M.; OLIVEIRA, J.A., DOS REIS, S.F., 1992. A new species of spiny-rat genus *Proechimys*, subgenus *Trinomys* (Rodentia, Echimyidae). **Zeitschrift für Säugetierkunde**, Jena, **57**:39-46.
- SCHUBART, O., 1944. Os diplópodos de Pirassununga. **Acta Zoologica Lilloana**, Tucumán, **2**:321-440.
- SOPER, F.L., 1977. **Ventures in World Health**. Washington: Pan American Health Organization, 137p.
- SOPER, F.L.; WILSON, D.B.; LIMA, S. & ANTUNES, W.S., 1943. **The organization of permanent nation wide anti- *Aedes aegypti* measures in Brazil**. Nova Iorque: The Rockefeller Foundation, 365p.
- SCHWARTZMAN, S., 1982. **Universidades e instituições científicas no Rio de Janeiro**. Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 243p.
- WEKSLER, M. & BONVICINO, C.R., 2005. Taxonomy of pigmy rice rats genus *Oligoryzomys* (Rodentia, Sigmodontinae) of the Brazilian Cerrado, with the description of two new species. **Arquivos do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, **63**:113-130.
- MOOJEN, J., 1937. Quinze dias no Matipó. **O Campo**, Rio de Janeiro, **8**(86):53-56.
- MOOJEN, J., 1938. Valor econômico de *Molothrus bonariensis* (Gmel) chopim, gaudério, vira-bosta ou pássaro preto. **O Campo**, Rio de Janeiro, **9**(100):17.
- MOOJEN, J., 1939. Sanguivorismo de *Diphyllocauda* Spix em *Gallus gallus domesticus* (L.). **O Campo**, Rio de Janeiro, **10**(114):70..
- MOOJEN, J., 1940. Aspectos ecológicos do Alto São Francisco. **O Campo**, Rio de Janeiro, **11**(124):22-24.
- MOOJEN, J., 1940. Aspectos ecológicos do Alto São Francisco II. **O Campo**, Rio de Janeiro, **11**(127):22-25.
- MOOJEN, J., 1940. Aspectos ecológicos do Alto São Francisco III. **O Campo**, Rio de Janeiro, **11**(129):57, 58 e 63.
- MOOJEN, J., 1941. Aves coligidas em Ilha Seca (São Paulo) e Salôbra (Mato Grosso) pelo Museu Nacional em colaboração com a Comissão Científica do Instituto Oswaldo Cruz, entre 17/02 e 10/03/1940. In: Relatório de terceira excursão a zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil realizada em fevereiro e março de 1940. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, **35**(3):660-668.
- MOOJEN, J.; CARVALHO, J.C. & SOUZA-LOPES, H., 1941. Observações sobre o conteúdo gástrico de aves brasileiras. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, **36**(3):405-444.
- MOOJEN, J., 1942. Sobre os "ciurídeos" das coleções do Museu Nacional, do Departamento de Zoologia de São Paulo e do Museu Paraense Emílio Goeldi. **Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Zoologia**, Rio de Janeiro (1):1-55.
- MOOJEN, J., 1942. Fazer o bem sem olhar a quem. **Caça e Pesca**, Rio de Janeiro, **1**:36-40. [conto, sob o pseudônimo de João do Brejo].
- MOOJEN, J., 1942. O ratão d'água. **Caça e Pesca**, Rio de Janeiro, **1**:26. [sob o pseudônimo de João do Brejo].
- MOOJEN, J., 1942. O caçador perdido. **Caça e Pesca**, Rio de Janeiro, **1**:20. [sob o pseudônimo de João do Brejo].
- MOOJEN, J., 1942. Caxinguelês e coatipurus. **Fauna**, Rio de Janeiro, **1**:3-4.
- MOOJEN, J. & SILVA JR., M.S., 1942. Roedores domésticos e silvestres: sua relação com a peste e normas gerais da respectiva caracterização específica. **Arquivos de Higiene**, Rio de Janeiro, **12**:145-167.
- MOOJEN, J., 1942. Aspecto venatório do município de Campos: A fauna e sua proteção. **Caça e Pesca**, Rio de Janeiro, **17**:8-13.
- MOOJEN, J., 1942. Aspecto venatório do município de Campos (cont.). **Caça e Pesca**, Rio de Janeiro, **18**:8-13.
- MOOJEN, J., 1942. Aspecto venatório do município de Campos (cont.). **Caça e Pesca**, Rio de Janeiro, **19**:8-13.
- MOOJEN, J., 1942. Ecogenização e domesticidade. **Boletim do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, **14-17**(1938-1941):83-114, figs.1-13.

BIBLIOGRAFIA DE JOÃO MOOJEN

- MOOJEN, J., [1933-1937], **Zoologia**. Polígrafo mimeografado para uso dos alunos da Universidade de Viçosa. 97p.
- MOOJEN, J.; KUHLMANN, J.G. & DRUMMOND, O., 1935. **Relatório da excursão à Serra do Gramma, realizada de 14 a 21 de abril de 1935 pelos professores João Moojen de Oliveira, João Geraldo Kuhlmann e Octavio Drummond**. Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais. Viçosa, 29p.
- MOOJEN, J., 1935. O pardal e o problema do povoamento ornitológico das cidades. **Minas Gerais**, Belo Horizonte, (29 de setembro de 1935):p.9.
- MOOJEN, J., 1935. Aves e pragas domésticas. **Folha Rural**, Viçosa, (novembro de 1935):p.3.
- MOOJEN, J., 1936. O siriri; *Tyrannus melancholicus* (Vieillot) e o benteví *Pitangus maximiliani* (Cab. & Heine), amigos do apicultor. **O Campo**, Rio de Janeiro, **7**(81):13.

- MOOJEN, J., 1942. Tecelagem doméstica. **Boletim do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, **14-17**(1938-1941):381-386, figs.1-13.
- MOOJEN, J., 1942. Observações sobre a alimentação do anu preto (*Crotophaga ani* Linnaeus, Cuculidae). **Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Zoologia**, Rio de Janeiro (4):121-125.
- MOOJEN, J., 1943. **As espécies brasileiras dos gêneros *Echimys*, *Phyllomys* e *Cercomys***. Rio de Janeiro. 102p., il. Monografia apresentada em concurso para o cargo de naturalista do Ministério de Educação e Saúde, Museu Nacional.
- MOOJEN, J., 1943. Quem a vida passou. **Caça e Pesca**, Rio de Janeiro, **2**:19. [poesia, sob o pseudônimo de João do Brejo].
- MOOJEN, J., 1943. Alguns mamíferos colecionados no nordeste do Brasil, com a descrição de duas espécies novas e notas de campo. **Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Zoologia**, Rio de Janeiro (5):1-14.
- MOOJEN, J., 1943. Fauna de Minas Gerais, aves. **Ceres**, Viçosa, **5**(26):115-120.
- MOOJEN, J., 1943. **Captura e preparação de pequenos mamíferos para coleções de estudos**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. 98p., il.
- MOOJEN, J., 1944. Capivaras. **Revista do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, **1**(1):16.
- MOOJEN, J., 1945. O corrução. **Revista do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, **1**(3):20.
- MOOJEN, J., 1945. Captura e preparação de pequenos mamíferos para coleção de estudos. **Fauna**, Rio de Janeiro, **2**:12-15.
- MOOJEN, J., 1945. Prefácio. In: SANTOS, E. **Entre o Gambá e o Macaco (vida e costumes dos mamíferos do Brasil)**. Rio de Janeiro: F.Briquet & Cia. p.5-6.
- MOOJEN, J., 1947-1951. Plano para proteção dos Recursos Naturais do Estado do Rio de Janeiro para o governador Macedo Soares.
- MOOJEN, J., 1948. Speciation in the brazilian spiny rats (genus *Proechimys*, family Echimyidae). **University of Kansas Publications Museum of Natural History**, Lawrence, **1**(19):301-406, figs.1-140.
- MOOJEN, J., 1950. *Echimys (Phyllomys) Kerri* n.sp. (Echimyidae, Rodentia). **Revista Brasileira de Biologia**, Rio de Janeiro, **10**(4):489-492.
- MOOJEN, J., 1950. Sobre *Callithrix aurita* (E.Geoffroy, 1812) (Callithricidae, Primates). **Revista Brasileira de Biologia**, Rio de Janeiro, **10**(4):501-502.
- MOOJEN, J., 1950. **Chamber's Encyclopedia**. Verbetes sobre mamíferos sul-americanos. 50.ed., Londres: George Newnes Ltd, 15v.
- MOOJEN, J., 1951. O Pointer Inglês. **Seleções Agrícolas**, Rio de Janeiro, **66**:13-19.
- MOOJEN, J., 1951. O Pointer Inglês. **Seleções Agrícolas**, Rio de Janeiro, **67**:27-34.
- MOOJEN, J., 1951. O Pointer Inglês. **Seleções Agrícolas**, Rio de Janeiro, **68**:33-36.
- MOOJEN, J., 1952. A new *Clyomys* from Paraguay (Rodentia, Echimyidae). **Journal of the Washington Academy of Sciences**, Washington, **42**(3):102.
- MOOJEN, J., 1952. **Os Roedores do Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, Biblioteca Científica Brasileira, 214p., il.
- MOOJEN, J., 1954. **Descourlitz, Aves do Brasil**. Comentários sobre a sistemática e biologia das descrições. Rio de Janeiro: Kosmos. 120p., 2v., il.
- MOOJEN, J., 1956. **Descourlitz, Pageantry of Tropical Birds**. Legendas de 48 pranchas coloridas Rio de Janeiro: Kosmos.
- MOOJEN, J., 1958. Alexandre Rodrigues Ferreira e a Zoologia. In: CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS (Ed.) **Alexandre Rodrigues Ferreira na visão de quatro naturalistas do Museu Nacional**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, publicação número 3, série Viagem Filosófica, p.15-18.
- MOOJEN, J., 1958. *Sciurus cabrerai*, n. novum (Sciuridae, Rodentia). **Sessões da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **30**(4):50-51.
- MOOJEN, J. 1965. Novo gênero de Cricetidae do Brasil central (Glires, Mammalia). **Revista Brasileira de Biologia**, Rio de Janeiro, **25**(3):281-285.
- MOOJEN, J. & AVILA-PIRES, F.D., 1966. Mamíferos endêmicos do cerrado. In: AVILA-PIRES, F.D. Observações gerais sobre a mastozoologia do cerrado. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **38**(Suplemento):337-338.
- MOOJEN, J., 1972. Tradução e revisão técnica. In: MARTINS, L. (Ed.) 1972, *Os animais*. v.2-3. Rio de Janeiro: Bloch Editores.
- MOOJEN, J., 1974. Cada ave no seu ninho. **Revista Geográfica Universal**, Rio de Janeiro, **1**:36-41.
- MOOJEN, J., 1974. As reservas naturais do Quênia. **Revista Geográfica Universal**, Rio de Janeiro, **3**:348-359.
- MOOJEN, J., 1975. Galápagos – o arquipélago encantado. **Revista Geográfica Universal**, Rio de Janeiro, **4**:404-415.
- MOOJEN, J., 1975. Tubarões, o terror de milhões de anos. **Revista Geográfica Universal**, Rio de Janeiro, **6**:157-163.
- MOOJEN, J., 1975. Sempre flamingos. **Revista Geográfica Universal**, Rio de Janeiro, **8**:404-411.
- MOOJEN, J., 1975. Quando voam as cegonhas. **Revista Geográfica Universal**, Rio de Janeiro, **11**:26-35.
- MOOJEN, J., 1979. Os roedores domésticos como fator sanitário e econômico nas áreas urbanas. **FEEMA, Relatório Técnico**, Rio de Janeiro, p.25-30.
- MOOJEN, J.; REIS, S.F. & DELLAPE, M.V., 1988. Quantitative variation in *Thrichomys apereoides* (Lund, 1841) (Rodentia, Echimyidae) I. Non-geographic variation. **Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Zoologia**, Rio de Janeiro (316):1-15.
- MOOJEN, J., 1995. Lei da espécie. In: AVILA-PIRES, F.D. Lei da espécie. **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, **12**(4):1015-1023.
- MOOJEN, J.; LOCKS, M. & LANGGUTH, A., 1997. A new species of *Kerodon* Cuvier, 1825 from the State of Goiás, Brazil (Mammalia, Rodentia, Caviidae). **Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Zoologia**, Rio de Janeiro (377):1-10 [póstumo].